



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

Itamaraty condena ataques

Ministério das Relações Exteriores faz apelo por respeito ao Direito Internacional e orienta atenção às comunidades brasileiras

» RAPHAEL PATI

Os ataques promovidos pelos Estados Unidos e por Israel ao território iraniano desde o dia de ontem provocaram uma rápida resposta do governo brasileiro. Em nota publicada ainda pela manhã, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) destaca que o Brasil “condena e expressa grave preocupação” com o que ocorre no Oriente Médio. “Os ataques ocorreram em meio a um processo de negociação entre as partes, que é o único caminho viável para a paz, posição tradicionalmente defendida pelo Brasil na região”, ressalta.

O governo brasileiro, por meio da nota, fez um apelo a todas as partes envolvidas no conflito para que respeitem o Direito Internacional e também exerçam “máxima contenção”, com objetivo de evitar uma escalada das hostilidades, além de assegurar a proteção de civis e da infraestrutura civil.

Ainda de acordo com o Itamaraty, as embaixadas brasileiras no Irã e em todo o Oriente Médio seguem atentas nos desdobramentos das ações militares implementadas pelos exércitos norte-americano e israelense. Também reforça atenção às comunidades brasileiras na região e pede para que observem às orientações de segurança das autoridades locais. “O Embaixador do Brasil em Teerã está em contato direto com a comunidade brasileira, a fim de transmitir atualizações sobre a situação e orientações de segurança”, conclui o texto oficial.

Em viagem a Minas Gerais, onde visitou as regiões atingidas pelas fortes chuvas que destruíram as cidades de Juiz de Fora e Ubá, na Zona da Mata, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, não comentou diretamente sobre o assunto no dia de ontem. Quem se manifestou ainda pela manhã foi o vice, Geraldo Alckmin, que estava em São Paulo, durante uma visita à concessionária de caminhões da Mercedes-Benz no bairro do Limão.

Alckmin destacou que o país atua na “defesa da paz” e evitou defender qualquer um dos lados envolvidos no conflito. “O presidente Lula sempre tem destacado que o Brasil é o país promotor da paz, então a diplomacia brasileira atua em defesa da paz, da promoção da paz. Essa é a postura brasileira”, disse o vice.

Flávio Bolsonaro critica posição do governo

O senador e pré-candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ) foi a público, ontem, para comentar os ataques coordenados entre EUA e Israel ao Irã. O parlamentar classificou como “inaceitável” o posicionamento divulgado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), que condenou e expressou “grave preocupação” com os ataques. Ele usou as redes sociais para comentar o assunto. “Ao adotar uma postura de apoio político a Teerã neste momento, o Brasil se coloca do lado errado de um conflito grave e ignora a natureza objetiva do regime que está defendendo”.

Flávio afirmou, em nota publicada no X, que o Brasil não precisa se envolver em “conflitos regionais”, nem assumir protagonismo em disputas nas quais não está envolvido. Segundo o

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Ministério orientou brasileiros a não viajarem para 11 destinos na área de conflito. Governo voltou a destacar que o país atua na “defesa da paz”

Não é a primeira vez que o governo brasileiro condena ataques implementados pelos Estados Unidos no Oriente Médio. Em junho do ano passado, durante a chamada “Guerra dos Doze Dias”, Trump lançou a Operação Martelo da Meia-Noite, que visou três instalações nucleares iranianas, que ele afirmou terem sido “destruídas”. Em resposta, o governo brasileiro também expressou “grave preocupação” e condenou os ataques de Israel e EUA, “em violação da soberania do Irã e do direito internacional”. O Itamaraty destacou, na época, que “qualquer ataque armado a instalações nucleares representa

flagrante transgressão da Carta das Nações Unidas e de normas da Agência Internacional de Energia Atômica”.

“Rechaço”

O governo Lula também subiu o tom contra o governo norte-americano após os ataques aéreos contra a Venezuela implementados pelos EUA, que capturaram o presidente Nicolás Maduro. Em nota conjunta com México, Chile, Colômbia, Uruguai e Espanha, o governo expressou “profunda preocupação e rechaço” com as ações militares no país e ressaltou que essa

situação deveria ser resolvida exclusivamente por meios pacíficos e manifestou “preocupação diante de qualquer tentativa de controle governamental, de administração ou apropriação externa de recursos naturais ou estratégicos”.

Apesar do alívio das tensões entre Brasil e Estados Unidos, desde o primeiro encontro presencial entre os presidentes Lula e Trump em Washington, no último mês de setembro, a relação dos dois países atualmente não é das mais animadoras. Nesta última semana, o governo de Washington nomeou Darren Beattie, considerado de “extrema-direita” e um crítico de linha

dura do atual governo brasileiro, para atuar como assessor de políticas direcionadas ao Brasil.

Além disso, Lula espera tratar sobre a questão da Venezuela e da América Latina em um próximo encontro com o presidente norte-americano. Medidas de combate ao crime organizado e narcotráfico também devem estar na pauta, além do tarifaço, que segue em vigor para determinados produtos. Apesar da previsão de que esse encontro ocorra já neste mês, ainda não há data marcada entre os dois governos, que mantêm uma relação mais pragmática desde o início do governo Trump.

Andressa Anholete/Agência Senado



Senador afirmou que o Brasil não precisa se envolver em conflitos regionais

Aeroportos são fechados no Oriente Médio

O ataque coordenado entre Estados Unidos e Israel ao Irã provocou alterações drásticas nas rotas comerciais que sobrevoam o Oriente Médio. Até mesmo aeroportos de destinos turísticos mais conhecidos, como Dubai, nos Emirados Árabes Unidos (EAU), e Doha, no Catar, tiveram voos cancelados na manhã de ontem. O bloqueio causou transtornos, também, para passageiros brasileiros que tinham como destino os principais aeroportos da região.

O voo EK262, da Emirates Airlines, partiu do Aeroporto Internacional de Guarulhos por volta de 1h da manhã de sábado e deveria chegar a Dubai às 22h35 no horário local (15h35, de Brasília). No entanto, a aeronave recebeu um alerta para retornar ao Brasil após as informações sobre o ataque ao Irã serem conhecidas. O avião retornou com sucesso ao país perto das 15h.

A Emirates confirmou ao **Correio** que a aeronave retornou ao terminal paulista após o fechamento do aeroporto localizado nos Emirados Árabes Unidos. De acordo com a companhia aérea, os clientes afetados estão sendo informados pelo aplicativo ou por e-mail sobre possíveis reagendamentos ou reembolsos.

Já o voo QR774, que deixou Guarulhos por volta de 1h da manhã (horário de Brasília) deste sábado, também recebeu um alerta para retornar ao país quando já sobrevoava a costa da África e aterrissou em São Paulo próximo a 12h30, no horário local. O **Correio** tentou contato com a companhia aérea, mas não obteve resposta. As informações foram obtidas pelo site FlightAware.com.

Voos de todo o mundo com o destino ao Oriente Médio tiveram que ser cancelados temporariamente. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informa que acompanha a situação de voos que saíram do Brasil com destino ao Oriente Médio e precisaram retornar ao país.

A orientação principal da agência é que os passageiros com viagem para as localidades afetadas entrem em contato com as empresas aéreas para confirmar a situação dos voos antes de ir para o aeroporto. “A Anac destaca ainda que os passageiros com voos partindo do Brasil devem ser assistidos conforme a Resolução 400/2016 em caso de atraso, cancelamento e remarcação de viagem”, informa.

Ainda ontem, o Itamaraty recomendou aos cidadãos brasileiros que não viajem para os seguintes países até que a situação seja normalizada: Irã, Israel, Catar, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Jordânia, Iraque, Líbano, Palestina e Síria. Aos que já estão nesses países, o MRE recomenda dirigir-se ao abrigo mais próximo em caso de ataques e bombardeios e, caso esteja na rua, procurar estações de metrô, viadutos ou estacionamentos subterrâneos.

“Se estiver em casa, priorize cômodos com, pelo menos, duas paredes entre você e a parede externa do edifício, como salas no térreo, escadas do porão, corredores internos e áreas sem janelas. Mantenha as portas dos corredores fechadas e, caso haja janelas, conserve-as fechadas”, recomenda o Itamaraty. **(RP)**

Tensões entre EUA e Brasil

Desde o retorno à frente da Casa Branca, em 2025, o presidente Donald Trump implementou uma série de ataques a outros países. O governo brasileiro reagiu a algumas das iniciativas.

Guerra dos 12 Dias

» Em junho de 2025, durante a chamada “Guerra dos Doze Dias”, Trump lançou a Operação Martelo da Meia-Noite, que visou três instalações nucleares iranianas. O chefe da Casa Branca afirmou que as unidades foram “destruídas”.

» *O que disse o Brasil:* O governo brasileiro expressou “grave preocupação” e condenou os ataques de Israel e Estados Unidos, “em violação da

soberania do Irã e do direito internacional”. Segundo o Itamaraty, “qualquer ataque armado a instalações nucleares representa flagrante transgressão da Carta das Nações Unidas e de normas da Agência Internacional de Energia Atômica”.

Rivalidade com Brics

» Em julho do ano passado, em meio ao tarifaço, o presidente Trump enviou um aviso aos países membros do Brics.

“Qualquer país que se alinhe às políticas antiamericanas do Brics será taxado com tarifa extra de 10%. Não haverá exceções a essa política”.

» *O que disse o Brasil:* Em agosto de 2023, após a 15ª Reunião de Cúpula dos Brics, o presidente Lula afirmou que o bloco econômico não é uma frente antiocidente. E defendeu a entrada do Irã e países como Arábia Saudita, Etiópia, Emirados Árabes e Argentina no grupo.

Deposição de Maduro

» Em janeiro de 2026, Trump autorizou ataques aéreos contra a Venezuela e capturou o presidente Nicolás Maduro. A operação militar e a deposição do ditador ocorreu sem consulta ao Congresso norte-americano.

» *O que disse o Brasil:* Em nota conjunta com México, Chile, Colômbia, Uruguai e Espanha, o governo brasileiro expressou “profunda preocupação e rechaço” com as ações militares na

Venezuela. Ressaltou que a situação na Venezuela deveria ser resolvida exclusivamente por meios pacíficos e manifestou “preocupação diante de qualquer tentativa de controle governamental, de administração ou apropriação externa de recursos naturais ou estratégicos”.

Ataque ao Irã

» O presidente dos EUA confirmou ataques diretos ao território iraniano e a morte do aiatolá Ali Khamenei, após escalada de tensões entre os dois países.

» *O que disse o Brasil:* Em nota, o governo brasileiro condenou e expressou “grave preocupação” com os ataques e reafirmou que um processo de negociação entre os países envolvidos seria o “único caminho viável para a paz”. Também fez um apelo a todas as partes que “respeitem o Direito Internacional e exerçam máxima contenção, de maneira a evitar a escalada de hostilidades e a assegurar a proteção de civis e da infraestrutura civil”.